

Projeto Geoparque Prudentópolis – Terra das Cachoeiras Gigantes

Gil Francisco Piekarz¹, Carlos Alexandre Rogoski², Antonio Liccardo², Gilson Burigo Guimarães²

¹Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG), gil.piekarz@gmail.com; ²Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG), carlos-alexandre941@hotmail.com, aliccardo@uepg.br e gilsonburigo@gmail.com

Palavras-chave: Geoparque, Prudentópolis, Geoturismo

Prudentópolis é um município do Paraná situado na região centro-sul do estado, aproximadamente 200 km a oeste da capital Curitiba, com 2.247 km², 51.961 habitantes (IBGE, 2018) e IDHM 0,676 (IPARDES, 2019; ano-base 2010, 312º no estado, num total de 399), que conta com um conjunto cultural de destaque, inúmeras belezas naturais e um patrimônio geológico consistente. A construção de um projeto de geoparque no município está sendo avaliada como alternativa adicional de desenvolvimento, baseada na peculiaridade de sua geodiversidade, riqueza dos aspectos socioculturais e sua comprovada vocação turística. Este território encontra-se sobre rochas paleozoicas e mesozoicas da Bacia Sedimentar do Paraná, originadas em uma etapa crucial da história da Terra, desde o auge da existência do Pangea aos momentos imediatamente anteriores à abertura do Oceano Atlântico Sul. Incluem rochas da fase final da Supersequência Gondwana I (MILANI et al., 2007), caracterizada pelas últimas incursões marinhas (planícies de maré, lagunas com estromatólitos etc.) e pelo estabelecimento definitivo de ambientes continentais fluviais a desérticos do fim do Permiano ao início do Triássico (formações Teresina, Rio do Rasto e Piramboia), além da Supersequência Gondwana III, com os depósitos do megadeserto Botucatu e as rochas vulcânicas (Grupo Serra Geral) e intrusivas de uma das maiores províncias ígneas do planeta, a ‘LIP’ (*Large Igneous Province*) Paraná-Etendeka, do final do Jurássico e início do Cretáceo. Sobre estes terrenos desenvolveram-se feições geomorfológicas espetaculares, com destaque para grandes quedas d’água de elevado valor geodidático (MOCHIUTTI e KURAZ, 2017), entre elas o Salto São Francisco, o mais alto do sul do Brasil com 196 metros. Outras quedas d’água similares estão presentes, como o Salto São João (84 m) e Salto Barão do Rio Branco (64 m), condicionados por soleiras de diabásio encaixadas nas rochas sedimentares.

Soma-se a estas paisagens uma estrutura de relevo notável, que delimita todo o oeste do município: a Escarpa da Serra da Esperança, que também se prolonga por praticamente todo o estado do Paraná e se constitui no limite natural entre o Segundo e o Terceiro planaltos paranaenses. Integra esta geodiversidade um conteúdo paleontológico em que se destacam lenhos fósseis, como no Geossítio Pinheiros de Pedra, que apresenta troncos silicificados praticamente intactos com mais de 10 metros, encaixados em folhelhos da Formação Teresina. Outros atributos, como águas minerais sulfurosas e sítios arqueológicos também contribuem para o enriquecimento do patrimônio cultural deste território. Os patrimônios geológico, paleontológico e geomorfológico, somados à existência de um contexto cultural especial, próprio da comunidade local, compõem um conjunto singular para a proposição de um projeto de geoparque nos domínios deste município. Prudentópolis foi ocupada por imigrantes europeus ao longo do século XX, principalmente ucranianos que imprimiram sua cultura no patrimônio material e imaterial do município. Arquitetura característica em igrejas católicas ortodoxas ucranianas (ritual bizantino), festas e gastronomia típicas, folclore, artesanato, constituem um forte componente cultural que tem sido oferecido no desenvolvimento do turismo local. Destaca-se, também, o sistema de “faxinais”, que é um modelo socioeconômico alternativo ainda presente no Paraná que se encontra em vias de extinção, cuja principal característica é o uso comum de terras para criação de animais por várias famílias, com a manutenção das áreas florestais. Existem vários empreendimentos sustentáveis de valorização e uso

da geodiversidade, como o Ninho do Corvo, Salto Sete, Recanto Perekouski, Recanto Rickli e outros em fase de implantação. Estas iniciativas, estimuladas por políticas públicas municipais, adotam práticas que as aproximam do geoturismo. A valorização do patrimônio gradativamente se insere nos modelos de gestão do município e do estado, seja com a criação de áreas protegidas (por ex., o Monumento Natural Estadual do Salto São João, em 2010) e o reconhecimento dos faxinais como áreas especiais de uso regulamentado (Decreto Estadual 3.446/1997). Medidas de proteção, não oficiais, levadas a efeito pela comunidade do Faxinal do Taboãozinho com o Geossítio Pinheiros de Pedra comprovam o respeito da comunidade pelos seus bens de valor e o desejo de sua preservação para as gerações futuras. Tais medidas foram fundamentais para o processo de tombamento deste geossítio (2019, estadual), com a concordância da comunidade e da prefeitura para preservar o local e torna-lo um atrativo turístico/cultural. Por sua vez, a atual gestão municipal, bem como as anteriores, tem estimulado políticas públicas para o turismo cultural, natural e de aventura na região. Estradas de acesso e infraestrutura aos bens de valor, disseminados em seu território, apoio a investimentos turísticos ligados aos valores locais e a realização de festas tradicionais, indicam os interesses da sociedade na preservação e valorização dos atributos do município. Existem, portanto, os atributos necessários para respaldar um projeto de geoparque, cuja proposta poderia ser apresentada em médio prazo, o que contribuiria para a sustentabilidade ao município e valorizaria fortemente a cultura local e um patrimônio geológico de nível nacional e internacional.



Fig. 1 – Imagem acima à esquerda - igreja cristã ortodoxa de São Miguel, em área rural; Imagem inferior à esquerda - lenhos fósseis inseridos em rochas sedimentares da Formação Teresina; Imagem à direita - cachoeira e cânion do rio São João.

Referências

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Cidades. 2018.
- IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico Município de Prudentópolis. 2019.
- MILANI, Edison José et al. Bacias sedimentares brasileiras: cartas estratigráficas. Anexo ao Boletim de Geociências da Petrobrás, v. 15, n. 1, p. 183-205, 2007.
- MOCHIUTTI, Nair Fernanda Burigo; KURAZ, Vanessa Regina. O valor didático das cachoeiras de Prudentópolis (PR). Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 40, p. 79-93, 2017.